

THE POET'S OCCASIONAL ALTERNATIVE

I was going to write a poem
I made a pie instead it took
about the same amount of time
of course the pie was a final
draft a poem would have had some
distance to go days and weeks and
much crumpled paper

the pie already had a talking
tumbling audience among small
trucks and a fire engine on
the kitchen floor

everybody will like this pie
it will have apples and cranberries
dried apricots in it many friends
will say why in the world did you
make only one

this does not happen with poems

because of unreportable
sadness I decided to
settle this morning for a re-
sponsive eatership I do not
want to wait a week a year a
generation for the right
consumer to come along

GRACE PALEY

NÃO GOSTO TANTO

Não gosto tanto
de livros
como Mallarmé
parece que gostava
eu não sou um livro
e quando me dizem
gosto muito de seus livros
gostava de poder dizer
como o poeta Cesariny
olha
eu gostava
é que tu gostasses de mim
os livros não são feitos
de carne e osso
e quando tenho
vontade de chorar
abrir um livro
não me chega
preciso de um abraço
mas graças a Deus
o mundo não é um livro
e o acaso não existe
no entanto gosto muito
de livros
e acredito na Ressurreição
dos livros
e acredito que no Céu
haja bibliotecas
e se possa ler e escrever.

ADÍLIA LOPES

DANSE RUSSE

If I when my wife is sleeping
and the baby and Kathleen
are sleeping
and the sun is a flame-white disc
in silken mists
above shining trees,—
if I in my north room
dance naked, grotesquely
before my mirror
waving my shirt round my head
and singing softly to myself:
“I am lonely, lonely.
I was born to be lonely,
I am best so!”
If I admire my arms, my face,
my shoulders, flanks, buttocks
against the yellow drawn shades,—

Who shall say I am not
the happy genius of my household?

WILLIAM CARLOS WILLIAMS

NORTH AMERICAN TIME

The complete version is available
here: <https://bit.ly/3ERxEB4>

ADRIENNE RICH

EL MOMENTO MÁS GRAVE DE LA VIDA

Un hombre dijo:

—El momento más grave de mi vida estuvo en la batalla del Marne, cuando fui herido en el pecho.

Otro hombre dijo:

—El momento más grave de mi vida, ocurrió en un maremoto de Yokohama, del cual salvé milagrosamente, refugiado bajo el alero de una tienda de lacas.

Y otro hombre dijo:

—El momento más grave de mi vida acontece cuando duermo de día.

Y otro dijo:

—El momento más grave de mi vida ha estado en mi mayor soledad.

Y otro dijo:

—El momento más grave de mi vida fue mi prisión en una cárcel del Perú.

Y otro dijo:

—El momento más grave de mi vida es el haber sorprendido de perfil a mi padre.

Y el último hombre dijo:

—El momento más grave de mi vida no ha llegado todavía.

CÉSAR VALLEJO

OS OMBROS SUPORTAM O MUNDO

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,
mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.
És todo certeza, já não sabes sofrer.
E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o mundo
e ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.
Alguns, achando bárbaro o espetáculo
prefeririam (os delicados) morrer.
Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

QUADRILHA

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

VIRILHA

João era Teresa que era Raimundo
que era Maria que era Joaquim que era Lili
que não era ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para as estatísticas,
Raimundo morreu de pancada, Maria ficou para a fila,
Joaquim suicidou-se e Lili ainda é chamada de
J. Pinto Fernandes como toda essa gente que não entra na
História.

MARIA ISABEL IORIO

EL OLVIDO

Yo no pisaba las huellas del cazador extravagante. Quería evitar el contagio de su pesadumbre.

Morábamos vecinos en un país de belleza augusta. El azufre y demás fósiles predilectos del fuego se juntaban en la composición de la tierra.

El cazador frecuentaba los montes de granito. Su gesto valiente se dibujaba en la zona del éter cándido. Una lumbre fugitiva dirigía sus pasos.

Había domesticado el ser más viejo entre las gamuzas repentinas. Acertaba de espaldas con el objeto de sus tiros.

No lo abordé sino una vez, para dar con el motivo de su desvío.
La manera grave de su discurso no me permitió recoger una vislumbre.

Había fabricado su cabaña a la sombra de un pino glacial.

Yo la visité furtivamente al advertir su ausencia de una semana. El cazador, libre de los efectos deletéreos de la muerte, yacía en un ataúd de piedra. El semblante helado, ajeno del pesar, no inspiraba conjeturas sobre la causa del fallecimiento. Un reguero de carbunclos magnéticos había caído de su diestra.

Un torrente, creado por la lluvia fortuita, arroja sobre la cabaña un sedimento de arena y promete cegarla.

JOSÉ ANTÓNIO RAMOS SUCRE

A INVENÇÃO DO DIA CLARO (EXCERTO)

Entrei numa livraria. Puz-me a contar os livros que ha para ler e os anos que terei de vida. Não chegam, não duro nem para metade da livraria. Deve certamente haver outras maneiras de se salvar uma pessoa, senão estou perdido.

No entanto, as pessoas que entravam na livraria estavam todas muito bem vestidas de quem precisa salvar-se.

* * * * *

Comprei um livro de filosofia. Filosofia é a sciencia que trata da vida; era justamente do que eu necessitava—pôr sciencia na minha vida. Li o livro de filosofia, não ganhei nada, Mãe! não ganhei nada. Disseram-me que era necessario estar já iniciado, ora eu só tenho uma iniciação, é esta de ter sido posto neste mundo á imagem e semelhança de Deus. Não basta?

* * * * *

Imaginava eu que havia tratados da vida das pessoas, como ha tratados da vida das plantas, com tudo tão bem explicado, assim parecidos com o tratamento que ha para os animaes domesticos, não é? Como os cavalos tão bem feitos que ha!

Imaginava eu que havia um livro para as pessoas, como há hostias para cuidar da febre. Um livro com tanta certeza como uma hostia. Um livro pequenino, com duas paginas, como uma hostia. Um livro que dissesse tudo, claro e depressa, como um cartaz, com a morada e o dia.

* * * * *

Não achas, Mãe? Por exemplo. Ha um cão vadio, sujo e com fome, cuida-se deste cão e ele deixa de ser vadio, deixa de estar sujo e deixa de ter fome. Até as crianças já lhe fazem festas.

Cuidaram do cão porque o cão não sabe cuidar de si—não saber cuidar de si é ser cão.

Ora eu não queria que cuidassem de mim, mas gostava que me ajudassem, para eu não estar assim, para que fosse eu o dono de mim, para que os que me vissem dissessem: Que bem que aquele soube cuidar de si!

* * * * *

Eu queria que os outros dissessem de mim: Olha um homem! Como se diz: Olha um cão! quando passa um cão; como se diz: olha uma arvore! quando ha uma arvore. Assim, inteiro, sem adjectivos, só de uma peça: Um homem!

* * * * *

Mas eu andei a procurar por todas as vidas uma para copiar e nenhuma era para copiar.

Como o livro, as pessoas tinham principio, meio e fim. A principio o livro chamava-me, no meio o livro deu-me a mão, no fim fiquei com a mão suada do livro de me ter estendido a mão.

Talvez que nos outros livros... mas os titulos dos livros são como os nomes das pessoas—não quiere dizer nada, é só para não se confundir...

* * * * *

Na montra estava um livro chamado «O lial conselheiro». Escrito antigamente por um Rei dos Portuguezes! Escrito de uma só maneira para todas as especies de seus vassalos!

Bemdito homem que foi na verdade Rei! O Mestre que quiere que eu seja Mestre!

Eu acho que todos os livros deviam chamar-se assim: «O lial conselheiro»! Não achas, Mãe?

O Mestre escreveu o que sabia—por isso ele foi Mestre. As palavras tornaram presentes como o Mestre fazia atenção. Estas palavras ficaram escritas por causa dos outros também. Os outros aprendiam a ler para chegarem a Mestres—era com esta intenção que se aprendia a ler antigamente.

* * * * *

Sonhei com um país onde todos chegavam a Mestres. Começava cada qual por fazer a caneta e o aparo com que se punha á escuta do universo; em seguida, fabricava desde a materia prima o papel onde ia assentando as confidencias que recebia diretamente do universo; depois, descia até ao fundo dos rochedos por causa da tinta negra dos chócos; gravava letra por letra o tipo com que compunha as suas palavras; e arrancava da arvore a prensa onde apertava com segurança as descobertas para irem ter com os outros. Era assim que neste país todos chegavam a Mestres. Era assim que os Mestres iam escrevendo as frases que hão-de salvar a humanidade.

* * * * *

Quando eu nasci, as frases que hão-de salvar a humanidade já estavam todas escritas, só faltava uma coisa—salvar a humanidade.

- O pequeno é como o grande.
- O que está em cima é analogo ao que está em baixo.
- O interior é como o exterior das coisas.
- Tudo está em tudo.

ALMADA NEGREIROS

TODO SE ACHICA

El Jardín Zoológico, veinte años después. Los animales son más chicos. Un día, si esto continúa, entraremos en la jaula y aplastaremos con el pie a los tigres.

ADOLFO BIOY CASARES

MY LOVER IS A WOMAN

I.

my lover is a woman
& when i hold her
feel her warmth
 i feel good
 feel safe

then—i never think of
my family's voices
never hear my sisters say
bulldaggers, queers, funny
 come see us, but don't
 bring your friends
 it's ok with us,
 but don't tell mama
 it'd break her heart
never feel my father
turn in his grave
never hear my mother cry
Lord, what kind of child is this?

II.

my lover's hair is blonde
& when it rubs across my face
it feels soft
 feels like a thousand fingers
 touch my skin & hold me
 and i feel good

then—i never think of the little boy
who spat & called me nigger
never think of the policemen
who kicked my body & said crawl

never think of Black bodies
hanging in trees or filled
with bullet holes
never hear my sisters say
white folks hair stinks
don't trust any of them
never feel my father
turn in his grave
never hear my mother talk
of her backache after scrubbing floors
never hear her cry
Lord, what kind of child is this?

III.

my lover's eyes are blue
& when she looks at me
i float in a warm lake
 feel my muscles go weak with want
 feel good
 feel safe

then—i never think of the blue
eyes that have glared at me
moved three stools away from me
in a bar
never hear my sisters rage
of syphilitic Black men as
guinea pigs
 rage of sterilized children
 watch them just stop in an
 intersection to scare *the old*
 white bitch
never feel my father turn
in his grave
never remember my mother
teaching me the yes sirs & ma'ams
to keep me alive

never hear my mother cry
Lord, what kind of child is this?

IV.

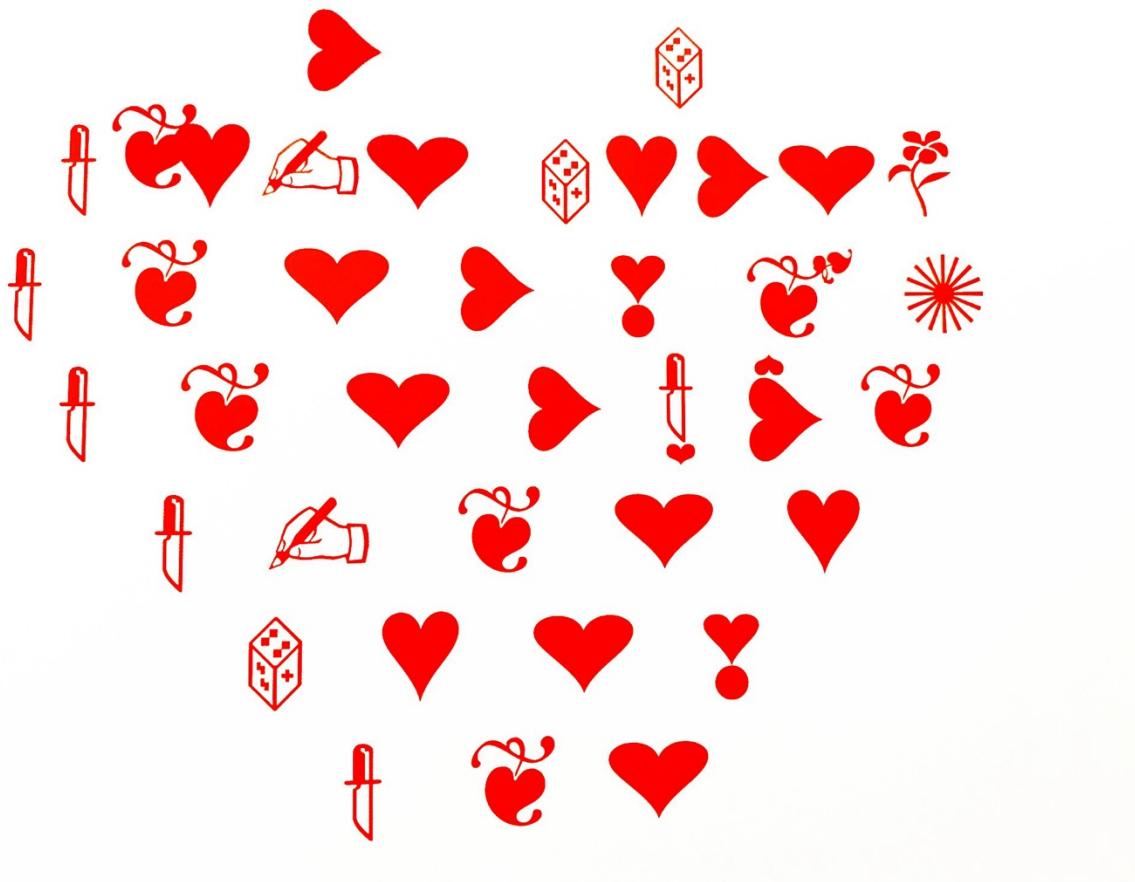
& when we go to a gay bar
& my people shun me because i crossed
the line
& her people look to see what's
wrong with her
 what defect
 drove her to me

& when we walk the streets
of this city
 forget and touch
 or hold hands
 & the people
 stare, glare, frown, & taunt
 at those queers

i remember
 every word taught me
 every word said to me
 every deed done to me
 & then i hate
i look at my lover
& for an instant
 doubt

then—i hold her hand tighter
 & i can hear my mother cry.
 Lord, what kind of child is this?

PAT PARKER



AUGUSTO DE CAMPOS. CRIPTOCARDIOGRAMA.



AUGUSTO DE CAMPOS. TÂNTARO. 2011. O OUTRO. 2015.



AUGUSTO DE CAMPOS. JAQUE MATE. *EL PAÍS*. 2021.

LUGARES COMUNS

Entrei em Londres
num café manhoso (não é só entre nós
que há cafés manhosos, os ingleses também
e eles até tiveram mais coisas, agora
é só a Escócia e um pouco da Irlanda e aquelas
ilhotazitas, mas adiante)

Entrei em Londres
num café manhoso, pior ainda que um nosso bar
de praia (isto é só para quem não sabe
fazer uma pequena ideia do que eles por lá têm), era
mesmo muito manhoso,
não é que fosse mal intencionado, era manhoso
na nossa gíria, muito cheio de tapumes e de cozinha
suja. Muito rasca.

Claro que os meus preconceitos todos
de mulher me vieram ao de cima, porque o café
só tinha homens a comer bacon e ovos e tomate
(se fosse em Portugal era sandes de queijo),
mas pensei: Estou em Londres, estou
sozinha, quero lá saber dos homens, os ingleses
até nem se metem como os nossos,
e por aí fora...

E lá entrei no café manhoso, de árvore
de plástico ao canto.
Foi só depois de entrar que vi uma mulher
sentada a ler uma coisa qualquer. E senti-me
mais forte, não sei porquê mas senti-me mais forte.
Era uma tribo de vinte e três homens e ela sozinha e
depois eu

Lá pedi o café, que não era nada mau
para café manhoso como aquele e o homem
que me serviu disse: There you are, love.
Apeteceu-me responder: I'm not your bloody love ou
Go to hell ou qualquer coisa assim, mas depois

pensei: Já lhes está tão entranhado
nas culturas e a intenção não era má e também
vou-me embora daqui a pouco, tenho avião
quero lá saber

E paguei o café, que não era nada mau,
e fiquei um bocado assim a olhar à minha volta
a ver a tribo toda a comer ovos e presunto
e depois vi as horas e pensei que o táxi
estava a chegar e eu tinha que sair.
E quando me ia levantar, a mulher sorriu
como quem diz: That's it

e olhou assim à sua volta para o presunto
e os ovos e os homens todos a comer
e eu senti-me mais forte, não sei porquê,
mas senti-me mais forte

e pensei que afinal não interessa Londres ou nós,
que em toda a parte
as mesmas coisas são

ANA LUÍSA AMARAL

DE MODO QUE CERVANTES ERA MANCO

De modo que Cervantes era manco;
sordo, Beethoven; Villon, ladrón;
Góngora de tan loco andaba en zanco.
¿Y Proust? Desde luego, maricón.

Negrero, sí, fue Don Nicolás Tanco,
y Virginia se suprimió de un zambullón,
Lautrémont murió aterido en algún banco.
Ay de mí, también Shakespeare era maricón.

También Leonardo y Federico García,
Whitman, Miguel Ángel y Petronio,
Gide, Genet y Visconti, las fatales.

Ésta es, señores, la breve biografía
(¡vaya, olvidé mencionar a san Antonio!)
de quienes son del arte sólidos puntuales.

REINALDO ARENAS

ONE ART

The art of losing isn't hard to master;
so many things seem filled with the intent
to be lost that their loss is no disaster.

Lose something every day. Accept the fluster
of lost door keys, the hour badly spent.
The art of losing isn't hard to master.

Then practice losing farther, losing faster:
places, and names, and where it was you meant
to travel. None of these will bring disaster.

I lost my mother's watch. And look! my last, or
next-to-last, of three loved houses went.
The art of losing isn't hard to master.

I lost two cities, lovely ones. And, vaster,
some realms I owned, two rivers, a continent.
I miss them, but it wasn't a disaster.

—Even losing you (the joking voice, a gesture
I love) I shan't have lied. It's evident
the art of losing's not too hard to master
though it may look like (*Write it!*) like disaster.

ELISABETH BISHOP

THE NEW POETRY HANDBOOK

1 If a man understands a poem,
he shall have troubles.

2 If a man lives with a poem,
he shall die lonely.

3 If a man lives with two poems,
he shall be unfaithful to one.

4 If a man conceives of a poem,
he shall have one less child.

5 If a man conceives of two poems,
he shall have two children less.

6 If a man wears a crown on his head as he writes,
he shall be found out.

7 If a man wears no crown on his head as he writes,
he shall deceive no one but himself.

8 If a man gets angry at a poem,
he shall be scorned by men.

9 If a man continues to be angry at a poem,
he shall be scorned by women.

10 If a man publicly denounces poetry,
his shoes will fill with urine.

11 If a man gives up poetry for power,
he shall have lots of power.

12 If a man brags about his poems,
he shall be loved by fools.

13 If a man brags about his poems and loves fools,
he shall write no more.

14 If a man craves attention because of his poems,
he shall be like a jackass in moonlight.

15 If a man writes a poem and praises the poem of a fellow,
he shall have a beautiful mistress.

16 If a man writes a poem and praises the poem of a fellow overly,
he shall drive his mistress away.

17 If a man claims the poem of another,
his heart shall double in size.

18 If a man lets his poems go naked,
he shall fear death.

19 If a man fears death,
he shall be saved by his poems.

20 If a man does not fear death,
he may or may not be saved by his poems.

21 If a man finishes a poem,
he shall bathe in the blank wake of his passion
and be kissed by white paper.

MARK STRAND

A POESIA VAI ACABAR

A poesia vai acabar, os poetas
vão ser colocados em lugares mais úteis.
Por exemplo, observadores de pássaros
(enquanto os pássaros não
acabarem). Esta certeza tive-a hoje ao
entrar numa repartição pública.
Um senhor míope atendia devagar
ao balcão; eu perguntei: «Que fez algum
poeta por este senhor?» E a pergunta
afligiu-me tanto por dentro e por
fora da cabeça que tive que voltar a ler
toda a poesia desde o princípio do mundo.
Uma pergunta numa cabeça.
— Como uma coroa de espinhos:
estão todos a ver onde o autor quer chegar? —

MANUEL ANTÓNIO PINA

EL ECLIPSE

Cuando fray Bartolomé Arrazola se sintió perdido aceptó que ya nada podría salvarlo. La selva poderosa de Guatemala lo había apresado, implacable y definitiva. Ante su ignorancia topográfica se sentó con tranquilidad a esperar la muerte. Quiso morir allí, sin ninguna esperanza, aislado, con el pensamiento fijo en la España distante, particularmente en el convento de los Abrojos, donde Carlos Quinto condescendiera una vez a bajar de su eminencia para decirle que confiaba en el celo religioso de su labor redentora.

Al despertar se encontró rodeado por un grupo de indígenas de rostro impasible que se disponían a sacrificarlo ante un altar, un altar que a Bartolomé le pareció como el lecho en que descansaría, al fin, de sus temores, de su destino, de sí mismo.

Tres años en el país le habían conferido un mediano dominio de las lenguas nativas. Intentó algo. Dijo algunas palabras que fueron comprendidas.

Entonces floreció en él una idea que tuvo por digna de su talento y de su cultura universal y de su arduo conocimiento de Aristóteles. Recordó que para ese día se esperaba un eclipse total de sol. Y dispuso, en lo más íntimo, valerse de aquel conocimiento para engañar a sus opresores y salvar la vida.

— Si me matáis -les dijo- puedo hacer que el sol se oscurezca en su altura.

Los indígenas lo miraron fijamente y Bartolomé sorprendió la incredulidad en sus ojos. Vio que se produjo un pequeño consejo, y esperó confiado, no sin cierto desdén.

Dos horas después el corazón de fray Bartolomé Arrazola chorreaba su sangre vehemente sobre la piedra de los sacrificios (brillante bajo la opaca luz de un sol eclipsado), mientras uno de los indígenas recitaba sin ninguna inflexión de voz, sin prisa, una por una, las infinitas fechas en que se producirían eclipses solares y lunares, que los astrónomos de la comunidad maya habían previsto y anotado en sus códices sin la valiosa ayuda de Aristóteles.

AUGUSTO MONTERROSO

**ALGUNAS BREVES Y QUIZÁS MUY ESTÚPIDAS
OBSERVACIONES DE ALGUIEN QUE NUNCA APRENDIÓ A
RESPECTAR LOS NIDOS (Y TODAVÍA NO SE ARREPIENTE DE
ELLO)***

1.

a. El huevo no se sueña ser un pájaro
que alguna vez no sueñe ser un huevo.

b. El pájaro no se sueña ser un pájaro
que alguna vez no sueñe ser un huevo.

2.

a. El hijo-pájaro ya salió del huevo / ya voló del nido
y no se sueña volver a ser el mismo pájaro
que alguna vez no sueñe soñar el mismo vuelo de su
madre-pájaro.

El no-sueño del hijo-huevo y el no-sueño del hijo-pájaro, aun cuando
ellos sean de yeso pintado, madera o porcelana, coinciden exacta-
mente en el no-sueño de la madre.

JUAN LUIS MARTINEZ

* “Es posible que un poco de pureza en rebelión contra el orden de la casa y la familia
quede tal vez en el instinto que impulsa a los niños más viriles a robar los huevos y
destruir los nidos que descubren.” (GEORGES BLIN)

REQUIEM POR UM BICHO

Está tudo muito certo mas a gata
que outro mundo trará gata que morreu?

RUY BELO

Vivo en este poema hace tiempo y vuelvo a él por cualquier resquicio,
cualquier entrada que me de.
No ser me da un lugar, me permite ser con.
Los poetas orales vuelven a él generación tras generación desde hace miles de
años, cantando siempre el mismo poema, que cambia y se mantiene a la vez.

¿Qué hay en su sed? ¿Qué hay en el poema que responde a esa sed?
El poema venado quizás es el espejo donde la sed y el agua dialogan en el
intercambio recíproco de la relación.
Y nosotros, sus lectores, somos el desierto sediento del agua de la poesía.

El desierto florece cuando lo miran. La humedad de la mirada le da vida.
El poema no está en la escritura, sino en el rito oral.
Si la escritura 'mata' el poema, algo del poema, un polvo pendenciero
renace en la mirada del lector.
El poema vive en el entre, el intervalo entre las lenguas y los sonidos.
El entre nos invita a entrar en el espacio imponderable de la imperfección,
la imprecisión del no saber. Ahí siento el poema vibrar como una luz,
una sed que baila en el agua del sonido.
Ahí invito a mis lectores, viajeros como yo entre todas las imperfecciones.

CECILIA VICUÑA

PORTUGUÊS VULGAR

O meu gato deixa-se ficar
em casa, farejando o prato
e o caixote das areias. Já não vai
de cauda erguida contestar o domínio
dos pedantes de raça, pelos
quintais que restam. O meu gato
é um português vulgar, um tigre
doméstico dos que sabem caçar ratos e
arreganhar dentes a ordens despóticas. Mas
desistiu de tudo, desde os comícios nocturnos
das traseiras até ao soberano desprezo
pela ração enlatada, pelo mercantilismo
veterinário ou pela subserviência dos cães
vizinhos. Já falei deste gato
noutro poema e da sua genealogia
marinheira, embarcada nas antigas
naus. Se o quiserem descobrir, leiam
esse poema, num livro certamente difícil
de encontrar. E quem procura hoje
livros de poemas? Eu ainda procuro,
nos olhos do meu gato, os
dias maiores de Abril.

INÊS LOURENÇO

ÁGATA

Foi amor à primeira vista.
Ela tinha nome de pedra preciosa
e, na literalidade dos meus cinco anos,
cabelo em forma de pássaro – negro
asa de corvo.

Era o tempo em que ainda
aprendia com o corpo todo:
uma fractura exposta para entender
o significado da maioria, uma pneumonia
para descobrir a solidão.
Quando ela me cravou um lápis
sob o olho esquerdo, pressenti que a escrita,
grafite fria à flor do sangue,
deixaria marcas para sempre.

Nunca mais nos separámos.
Eu e as palavras,
a Ágata mudou de escola.

INÊS DIAS

BERRYMAN

I will tell you what he told me
in the years just after the war
as we then called
the second world war

don't lose your arrogance yet he said
you can do that when you're older
lose it too soon and you may
merely replace it with vanity

just one time he suggested
changing the usual order
of the same words in a line of verse
why point out a thing twice

he suggested I pray to the Muse
get down on my knees and pray
right there in the corner and he
said he meant it literally

it was in the days before the beard
and the drink but he was deep
in tides of his own through which he sailed
chin sideways and head tilted like a tacking sloop

he was far older than the dates allowed for
much older than I was he was in his thirties
he snapped down his nose with an accent
I think he had affected in England

as for publishing he advised me
to paper my wall with rejection slips
his lips and the bones of his long fingers trembled
with the vehemence of his views about poetry

he said the great presence
that permitted everything and transmuted it

in poetry was passion
passion was genius and he praised movement and invention

I had hardly begun to read
I asked how can you ever be sure
that what you write is really
any good at all and he said you can't

you can't you can never be sure
you die without knowing
whether anything you wrote was any good
if you have to be sure don't write

W. S. MERWIN

DESENCONTROS

Raios e coriscos me socorram
se não é o Fernando que ali vem
disposto a roubar-me um beijo
a sorrir como um adolescente
e sem imaginar que suspiro
dia e noite
noite e dia
por Cecília e Ana e Joana
e pela prima da Ana
também

PRIMOROSA XAVIER

ANUNCIO PUBLICITARIO

Se busca musa. Abstenerse flacas
Resentidas travestidos y envidiosas.
Sueldo escasso
Noches de amor intenso
Y libros como hijos.

CRISTINA PERI ROSSI

ANIMALS

Have you forgotten what we were like then
when we were still first rate
and the day came fat with an apple in its mouth

it's no use worrying about Time
but we did have a few tricks up our sleeves
and turned some sharp corners

the whole pasture looked like our meal
we didn't need speedometers
we could manage cocktails out of ice and water

I wouldn't want to be faster
or greener than now if you were with me O you
were the best of all my days

FRANK O'HARA

NOCTURNO GRITO

Tengo miedo de mi voz
y busco mi sombra en vano.

¿Será mía aquella sombra
sin cuerpo que va pasando?
¿Y mía la voz perdida
que va la calle incendiando?

¿Qué voz, qué sombra, qué sueño
despierto que no he soñado
serán la voz y la sombra
y el sueño que me han robado?

Para oír brotar la sangre
de mi corazón cerrado,
¿pondré la oreja en mi pecho
como en el pulso la mano?

Mi pecho estará vacío
y yo descorazonado
y serán mis manos duros
pulsos de mármol helado.

XAVIER VILLAURRUTIA

A PAIXÃO GREGA

Li algures que os gregos antigos não escreviam necrológios,
quando alguém morria perguntavam apenas:
tinha paixão?
quando alguém morre também eu quero saber da qualidade da sua paixão:
se tinha paixão pelas coisas gerais,
água,
música,
pelo talento de algumas palavras para se moverem no caos,
pelo corpo salvo dos seus precipícios com destino à glória,
paixão pela paixão,
tinha?
e então indago de mim se eu próprio tenho paixão,
se posso morrer gregamente,
que paixão?
os grandes animais selvagens extinguem-se na terra,
os grandes poemas desaparecem nas grandes línguas que desaparecem,
homens e mulheres perdem a aura
na usura,
na política,
no comércio,
na indústria,
dedos conexos, há dedos que se inspiram nos objectos à espera,
trémulos objectos entrando e saindo
dos dez tão poucos dedos para tantos
objectos do mundo
e o que há assim no mundo que responda à pergunta grega,
pode manter-se a paixão com fruta comida ainda viva,
e fazer depois com sal grosso uma canção curtida pelas cicatrizes,
palavra soprada a que forno com que fôlego,
que alguém perguntasse: tinha paixão?
afastem de mim a pimenta-do-reino, o gengibre, o cravo-da-índia,
ponham muito alto a música e que eu dance,
fluido, infundável,
apanhado por toda a luz antiga e moderna,
os cegos, os temperados, ah não, que ao menos me encontrasse a paixão
e eu me perdesse nela
a paixão grega

HERBERTO HELDER